

# > As interfaces entre literatura e fotografia: um estudo dialógico das linguagens verbais e visuais nas obras *Donana e Titonho*, de Ninfa Parreiras, e das fotografias *Marat (Sebastião)*, *Pictures of Garbage* e *The Bearer Irma*, de Vik Muniz

> The intersections between literature and photography: a dialogic study of verbal and visual languages in the works *Donana and Titonho*, by Ninfa Parreiras, and the Photographs *Marat (Sebastião)*, *Pictures of Garbage*, and *The Bearer Irma*, by Vik Muniz

## **Sandra de Melo Silva**

Doutoranda na área de Literatura e Crítica Literária, linha de pesquisa no programa de pós-graduação em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Católica de São Paulo (PUC/SP), bolsista CNPq. E-mail: sanmelo30@yahoo.com.br. Orcid: 0009-0004-9764-9857.

## **Maria Jodailma Leite**

Mestre na área de Literatura e Crítica Literária, linha de pesquisa no programa de pós-graduação em Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Católica de São Paulo (PUC/SP). E-mail: mjodailma@gmail.com. Orcid: 0000-0002-9294-2649.

## **Resumo**

Este artigo propõe um estudo comparativo da obra literária *Donana e Titonho* (2018), da autora Ninfa Parreiras, e das fotografias *Marat (Sebastião)*, *Pictures of Garbage* e *The Bearer Irma*, do artista Vik Muniz (2008). O objetivo é fomentar uma discussão sobre as interações entre linguagens verbais e visuais. As representações são verbo-visuais, tendo em vista a força narrativa das imagens criadas a partir do uso simultâneo do texto multimodal. Nessas obras, abordamos a complexidade da linguagem e questões como as diferenças sociais nas suas diversas formas. Essa pesquisa é bibliográfica e qualitativa, concordando com as perspectivas de autores como Dionísio (2005; 2008; 2011), Rojo (2009; 2012; 2015) e Navas (2017).

**Palavras-chave:** Literatura. Multimodalidade. Linguagens. Fotografia.

## **Abstract**

This article proposes a comparative study of the literary work *Donana e Titonho* (2018), by author Ninfa Parreiras, and the photographs *Marat (Sebastião)*, *Pictures of Garbage*, and *The Bearer Irma* by artist Vik Muniz (2008). The aim is to foster a discussion on the interactions between verbal and visual languages. The representations are verbal-visual, considering the narrative power of images created through the simultaneous use of multimodal text. In these works, we address the complexity of language and issues such as social differences in their various forms. This research is bibliographic and qualitative, aligning with the perspectives of authors such as Dionísio (2005; 2008; 2011), Rojo (2009; 2012; 2015), and Navas (2017).

**Keywords:** Literature. Multimodality. Languages. Photography.

> Artigo recebido em 30.07.2024 e aceito em 30.07.2025.

## 1. Introdução

As concepções de letramento passam por transformações notáveis, rompendo com o paradigma linguístico tradicional. Tais mudanças resultam no deslocamento da linguagem escrita de sua posição exclusiva como instrumento de representação da comunicação. Dessa forma, a linguagem escrita não deve ser a única forma de intercomunicação, uma vez que diversos outros meios, como gestos, objetos, cores, música e imagens, também são usados para representar e comunicar. Rojo salienta que as múltiplas facetas semióticas oferecem uma variedade de recursos, exigindo do leitor a capacidade de compreender diferentes formas de criação de sentidos.<sup>1</sup>

Tanto o aspecto verbal quanto o visual requerem do leitor competências e habilidades fundamentais para interpretar as entrelinhas do texto e compreender as características dos elementos utilizados pelos seus autores. Sendo assim, é indispensável que se aprendam novas capacidades de leitura, especialmente em relação aos textos multimodais. Esses procedimentos demandam aprimorar diversas competências por meio de uma variedade de recursos interativos, tais como os múltiplos letramentos.

Nessa perspectiva, Dionisio sublinha que, na “sociedade contemporânea, a prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada à prática de letramento da imagem, do signo visual”<sup>2</sup>. A autora evidencia que a multimodalidade é uma característica tanto do discurso oral quanto do escrito, e que a escrita tem apresentado “cada vez mais arranjos não convencionais” devido ao desenvolvimento tecnológico, o que requer que os leitores mudem os seus hábitos de leitura.

Os recursos comunicacionais presentes no cotidiano dos sujeitos são inúmeros, e novos gêneros são constantemente constituídos, abrangendo aspectos temáticos, composicionais e estilísticos, face às funções, finalidades e condições de produção que contemplam as necessidades de contextos sociais comunicativos para a compreensão dialógica.<sup>3</sup>

A relação entre a fotografia e a literatura deve proporcionar ao leitor a chance de experimentar dois momentos intimamente relacionados às abordagens

---

<sup>1</sup> Roxane Rojo, “Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola”, 2012.

<sup>2</sup> Angela Paiva Dionisio, “Gêneros multimodais e multiletramentos”, 2005, p.160.

<sup>3</sup> Mikhail Bakhtin, *Estética da criação verbal*, 2003.

do equipamento fotográfico e do literário. As imagens têm um papel artístico e revelam a realidade do objeto. Dubois enfatiza que a fotografia é “a imitação mais perfeita da realidade”<sup>4</sup>. Já a literatura, com palavras e imagens, conta histórias que permeiam entre ficcional e real.

Por conseguinte, pretendemos, neste artigo, dar ênfase aos gêneros literários e fotográfico, analisando a narrativa *Donana e Titonho* e as fotografias *Marat (Sebastião)*, *Pictures of Garbage* e *The Bearer Irma*, construídas com objetos recicláveis.<sup>5 6</sup> Dada a variedade e complexidade das linguagens, questionamos a relevância de compreender o texto não verbal, tanto quanto o texto escrito, pois isso é crucial para o desenvolvimento de leitores críticos e conscientes, capazes de interagir nas diversas situações cotidianas.

Os textos literários apresentam novos significados que proporcionam maior profundidade, e a principal função da literatura é habilitar ao leitor as lições permanentes da vida. “[...] Que não se reduz à transmissão de ideias morais, boas ou más que sejam, ou à transformação do sentido do belo” [...]. “A educação ao Fado e à Morte é uma das funções principais da literatura”<sup>7</sup>. A fotografia, por sua vez, apresenta uma funcionalidade pedagógica indispensável. Ela indica uma sequência qualificada de ideias que não podem ser obtidas em outro formato, e a sua capacidade de registrar é imparcial, captando um fenômeno visual único.<sup>8</sup>

Assim, o nosso objetivo é promover uma discussão sobre as conexões entre linguagens verbais e visuais, com o intuito de contribuir para o aprimoramento de um leitor mais engajado, estimulando-o a refletir sobre assuntos relevantes para o contexto social. Ao estimular a imaginação e a sensibilidade, os universos literários e fotográficos, por suas capacidades criativas, podem oferecer ao leitor um vasto domínio a ser explorado.

O presente estudo visa à pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Sendo assim, retrataremos o leitor literário contemporâneo, apresentando teorias sobre letramento e multiletramentos, bem como os diálogos

<sup>4</sup> Philippe Dubois, *O ato fotográfico e outros ensaios*, 1993, p. 27.

<sup>5</sup> Nínia Parreiras, *Donana e Titonho*, 2018.

<sup>6</sup> As fotografias podem ser visualizadas em: Rebeca Fuks, *As 10 criações mais impressionantes de Vik Muniz*, Disponível em: <https://www.culturagenial.com/vik-muniz-obras/>. Acesso em: 16 jul. 2024 e Vik Muniz, *Marat (Sebastião) - Pictures of Garbage*, 2008. Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/vik-muniz/marat-sebastiao-pictures-of-garbage-2008>. Acesso em: 16 jul. 2024.

<sup>7</sup> Umberto Eco, *Sobre a literatura*, 2003, p. 21.

<sup>8</sup> Douglas Arthur Spencer, *Color Photography in Practice*, 1980.

entre literatura e fotografia, enfatizando a relevância da leitura literária e da imagem fotográfica. O objetivo desta pesquisa é proporcionar ao indivíduo a compreensão da leitura como um processo ativo de interação entre o leitor, o texto e a fotografia. Salientamos que essa prática pode ser significativa para a formação de um leitor crítico e autônomo.

## 2. O leitor literário contemporâneo

Atualmente, a sociedade vivencia revoluções tecnológicas e científicas que requerem cada vez mais inventividade, independência, agilidade e domínio em diversas áreas do saber.

Conforme Rojo, a educação escolar deve “dar conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação, sem perda da ética plural e democrática”<sup>9</sup>. Com base nessa situação, é necessário buscar alternativas para os rearranjos apresentados, considerando a variedade de mídias e as diversas formas ou semioses (linguística, visual, espacial, gestual e sonora), muitas vezes interligadas umas às outras.

Dado que o mundo atual impõe aos indivíduos uma grande variedade de textos multimodais, a multimodalidade é cada vez mais requisitada para o exercício da cidadania, implicando em responsabilidades à escola como principal formadora. Nesse cenário, é crucial considerar a maneira como as narrativas literárias chegam ao leitor.

O ensino de literatura deve ser atraente e ter o objetivo de aprimorar a compreensão e o apreço do leitor. De acordo com Freire, o ensino não deve se limitar a atividades rotineiras e mecanizadas, mas deve superar a ideia de que a leitura é uma simples tarefa de decifração.<sup>10</sup> Assim, possibilita e incentiva o acesso do indivíduo a situações de interação verbal e não verbal, a fim de assegurar uma participação efetiva em diferentes tipos de textos e as suas conexões com o ambiente e o mundo. Gregorin destaca que:

A leitura literária pode contribuir sobremaneira para a ampliação da competência argumentativa se as atividades forem bem exploradas e se o

---

<sup>9</sup> Roxane Rojo. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*, 2009, p. 90.

<sup>10</sup> Paulo Freire, *A Importância do Ato de Ler*: em três artigos que se completam, 1998.

jovem tiver a voz, de comentar e emitir impressões sobre as obras lidas, de maneira espontânea e com atitude colaborativa do professor<sup>11</sup>.

O estudo da literatura, arte e fotografia deve explorar as potencialidades do objeto literário, artístico, seja ele verbal ou visual, dando ao leitor uma cultura integradora das dimensões humanísticas, sociais e artísticas. Fischer afirma que:

Mesmo o mais subjetivo dos artistas trabalha em favor da sociedade. Pelo simples fato de descrever sentimentos, relações e condições que não haviam sido descritos anteriormente [...] A arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte é uma realidade social. A sociedade precisa do artista, este supremo feiticeiro, e tem o direito de pedir-lhe que ele seja consciente de sua função social<sup>12</sup>.

É relevante salientar que, através da literatura, da arte e da fotografia, as diversas formas de expressão estética e artística devem considerar o caráter multimodal dos textos e a variedade de significados, o que permitirá que o leitor ingênuo se transforme em um leitor crítico e independente.

### 3. Breve abordagem teórica sobre letramento e multiletramentos

O conceito de letramento está relacionado aos processos de aquisição da escrita, uma tecnologia cada vez mais indispensável na sociedade atual. O termo não se limita ao conhecimento de um código simbólico, mas também ao domínio de um conjunto de práticas sociais baseadas na interação.<sup>13</sup> Dessa forma, a concepção de letramento diz respeito às possibilidades que as pessoas têm de se envolver efetivamente em práticas sociais diversas.

É importante enfatizar que a conceituação sobre o letramento é o foco principal desta pesquisa, porém é necessário discuti-lo com o conceito de alfabetização. De acordo com Rojo, a alfabetização é “a ação de ensinar a ler e a escrever, que ensina o aprendiz a conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita/leitura e, assim, se tornar alfabetizado”<sup>14</sup>. Sendo assim, o termo “alfabetismo” se refere ao estado ou à qualidade de quem é alfabetizado.<sup>15</sup> Isso

<sup>11</sup> José Nicolau Gregorin Filho, *Literatura Juvenil*; adolescência, cultura e formação de leitores, 2011, p. 70-71.

<sup>12</sup> Ernst Fischer, *A necessidade da arte*, 1987, p. 56-57.

<sup>13</sup> Angela Kleiman, *Letramento na contemporaneidade*, 2014, p.19.

<sup>14</sup> Roxane Rojo, *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*, 2009, p. 30.

<sup>15</sup> Magda Soares, *Letramento: um tema em três gêneros*, 2014, p. 18.

significa não haver um comportamento específico, mas sim um conjunto de comportamentos que se destaca pela variedade e complexidade.

Marcuschi assegura que “letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, sendo um conjunto de práticas”<sup>16</sup>. Kleiman define o letramento como:

[...] um vetor para a constituição de um sujeito livre, capaz de contribuir para as mudanças sociais. [...] as múltiplas práticas de letramento intersemióticas contemporâneas exigem do leitor e produtor de textos cada vez mais competências e capacidades de leitura e abordagem da informação cuja interpretação (e produção) aciona uma combinação de mídias<sup>17</sup>.

Partimos da premissa que as múltiplas demandas que o mundo atual impõe à sociedade e, sobretudo, ao sujeito leitor, requerem das escolas a ampliação e a democratização das práticas de letramentos, bem como do universo e da natureza dos textos a circular neste ambiente.

Assim sendo, a literatura deve, além de fomentar o conhecimento do leitor, estabelecer conexões com outras artes e outras formas de produção de conhecimento.

Rojo amplia o conceito de letramento, apontando a necessidade de perceber que há diversas formas de letramento, os chamados multiletramentos.<sup>18</sup> A autora demonstra que o conceito de multiletramentos foi criado pelo GNL, um grupo de pesquisadores que se reuniu nos anos 90 em New London, estado de Connecticut, EUA, para discutir e refletir sobre o letramento.<sup>19</sup> A principal preocupação desses pensadores era fomentar uma nova abordagem pedagógica que pudesse lidar com os desafios que se apresentavam naquele período.

[...] o conceito de multiletramentos [...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes nas nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica<sup>20</sup>.

<sup>16</sup> Luiz Antonio Marcuschi, *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008, p. 21.

<sup>17</sup> Angela Kleiman, *Letramento na contemporaneidade*, 2014, p. 89 - 81.

<sup>18</sup> Roxane Rojo, *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*, 2015.

<sup>19</sup> GNL - Grupo de Nova Londres é formado por dez pesquisadores de diferentes áreas relacionadas à educação linguística. São eles: Courtney Cazden, Bill Cope, Norman Fairclough, Jim Gee, Mary Kalantzis, Gunther Kress, Allan Luke, Carmen Luke, Sarah Michaels e Martin Nakata.

<sup>20</sup> Roxane Rojo, “Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola”, 2012, p.13.

Portanto, a leitura deve ser integrada a uma série de atividades sociais e culturais, e não apenas escolarizada. Dessa forma, a formação de um leitor literário deve ser realizada em diversos suportes, bem como a partir de diversos códigos. Isso significa que o acesso às práticas culturais e sociais, como música, teatro, dança, pintura, literatura e fotografia, não é apenas desejável, mas fundamental para compreender a complexidade da linguagem usada na sociedade atual.

#### 4. Diálogos entre literatura e fotografia

A leitura literária conduz à ampliação de experiências. Quando lemos, podemos entrar em contato com vozes que narram vidas transcorridas de formas inusitadas, em lugares distantes, os quais nunca visitamos, sob condições que, muitas vezes, nem sequer imaginamos que possam existir.

Narrado em terceira pessoa, o conto *Donana e Titonho* não enaltece a pobreza, conta a histórias de dois protagonistas entrelaçados pela união matrimonial e pelo trabalho desempenhando por ambos.

Tonho conheceu Nana  
entre escombros  
duma casa caída  
o moço cavava a terra  
a moça desenrolava fios  
Juntos montaram um canto  
com peças que descobriam.  
Casaram e se mudaram  
Cataram e juntaram os dias<sup>21</sup>.

As expressões são apresentadas de maneira poética, num lirismo sutil, mas exprimem uma crítica às circunstâncias desfavoráveis da situação financeira dos protagonistas.

A capa apresenta alguns elementos que irão compor a história, mas, numa primeira leitura, nem todos os princípios podem ser entendidos pelo leitor.

Ao longo da narrativa, as evidências sobre as adversidades enfrentadas pelos protagonistas assumem contornos notáveis, e a interação entre a linguagem verbal e a linguagem visual ocorre de maneira metódica, criando uma ligação entre o texto e a imagem.

---

<sup>21</sup> Nífa Parreiras, *Donana e Titonho*, 2018, s.p.

Durante a leitura do conto, observa-se a ênfase na desigualdade social nas ações de todos os personagens, incluindo questões como as condições de moradia, o desemprego, a ausência de educação, entre outros aspectos. Isso sinaliza que o debate sobre a pobreza e a desigualdade tem adquirido maior relevância. A pobreza, que antes era vista como um desejo divino, agora gera sentimento de culpa e temor.<sup>22</sup> A narrativa apresenta os excluídos de forma lírica na sociedade brasileira.

No início das páginas, o leitor encontrará a apresentação das personagens Donana e Titonho, apelidados carinhosamente pelo narrador de NANA e TONHO, que, sublimemente, descrevem as características físicas e os objetos que carregam consigo, misturando os seres com os resíduos, como se um fizesse parte do outro.

NANA moça magrela,  
de lote em lote,  
terreno em terreno a colher  
um saco de quinquilharia, miudezas, proezas [...]  
Vem tudo arrastado, catinga, farinha [...]  
TONHO moço esquisito,  
Arisco Pronto para carregar  
A janela, a porta e a cortina?  
Empinada antena de rádio [...] <sup>23</sup>.

Os elementos gráficos dialogam com a linguagem verbal. Percebe-se que a utilização de imagens, símbolos, objetos recicláveis, ícones, desenhos e fotografias, traz o encantamento da narrativa. É possível notar que tanto as imagens quanto a linguagem verbal são frequentemente empregadas na transmissão de informações. Dionisio sustenta que “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada”<sup>24</sup>. Esses elementos apenas reforçam o caráter de multimodalidade do objeto. A escolha das tonalidades norteou a execução do projeto editorial relativamente ao aspecto visual. A centralidade da narrativa é conferida às figuras materna e paterna do casal, evidenciando que ambos os personagens atuam na reciclagem e na gestão dos resíduos, aspectos que são descritos ao longo de todo o enredo.

O que é a vida de Donana e Titonho?  
Um almoxarifado de guardados?  
Juntar e catar  
Guardar e calar.  
Sentimentos em conserva.  
Mágoas, raivas enlatadas  
Pra onde iam aquelas coisas?

<sup>22</sup> Antonio Candido, “O direito à literatura”, 1995.

<sup>23</sup> Nínia Parreiras, *Donana e Titonho*, 2018.

<sup>24</sup> Ângela Paiva Dionísio, “*Gêneros textuais e multimodalidade*”, 2011, p.138.

Como dormir com o lixo  
enferrujado?  
[...] Donana e Titonho eram guardiões  
Das coisas sem serventia  
Dos outros  
Dos móveis sem uso  
Viviam das sombras.  
Mais que sete filhos cresceram  
Entre pregos tortos  
Madeiras trincadas [...] <sup>25</sup>.

A narrativa, dividida em duas etapas, retrata o dia a dia da família minuciosamente, bem como o método de sobrevivência. Tanto as ilustrações quanto o texto escrito evidenciam ao longo da leitura que os questionamentos que estimulam o raciocínio estão presentes na mente do receptor.

A descrição romântica de uma área urbana e ilusória contrasta com a descrição de uma personagem tensa, afetada pelas adversidades. A comunicação entre imagens e textos tem se tornado cada vez mais estreita e integrada. De acordo com Dionísio:

[...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa <sup>26</sup>.

A linguagem empregada na narrativa pode ser uma ferramenta capaz de aprimorar o aprendizado da língua materna, além de possibilitar diálogos com outros discursos, sejam eles sociais, políticos ou ideológicos.

Muitos filhos tiveram  
Bola de meia, terreiro, pipa  
Três cômodos tinha a casa  
Apertada e abafada [...]  
Donana e Titonho mais os filhos  
Levavam a vida amontoada  
Empilhada de casos partilhas de famílias  
Disputas por terreno  
Sobras de coisas rejeitadas <sup>27</sup>.

Nesta passagem, o leitor é instruído claramente sobre os lugares desfavoráveis e a situação precária enfrentada pelos habitantes. As tensões entre as personagens evidenciam os desequilíbrios que a narrativa revela. Oliveira considera a literatura uma ferramenta importante para “aperfeiçoar as crenças, às vezes silenciosas, que fazem parte do acervo cultural que carregamos sem nos

<sup>25</sup> Ninfa Parreiras, *Donana e Titonho*, 2018.

<sup>26</sup> Angela Paiva Dionísio, “Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita”, 2008, p. 132.

<sup>27</sup> Ninfa Parreiras, *Donana e Titonho*, 2018.

sentirmos”<sup>28</sup>. A literatura consegue estabelecer uma correlação entre a ficção e o mundo real, uma vez que:

[...] a Literatura nos aproxima da vida social e real e nos aponta para a necessidade de refletirmos sobre aquilo que, por se constituir numa tradição ou hábito, por fazer parte do nosso cotidiano ou por se perder nos limites da memória, apresenta-se com uma suposta consciência de certezas inabaláveis, conjunto de crenças que se chama ideologias<sup>29</sup>.

A partir do excerto, pode-se inferir que a experiência literária não apenas permite ao leitor compreender a vida por meio das vivências de outrem, mas também reexperimentar essa vivência no seu cotidiano.

Como já mencionado, os componentes da obra Donana e Titonho contêm elementos que possibilitam ao leitor compreender as disparidades sociais presentes na história. Um aspecto relevante a ser ressaltado é que, dos sete filhos do casal, apenas um concluiu os estudos. No texto, a conclusão do curso não é claramente indicada.

Importante salientar que esta narrativa se baseia na fantasia, no lúdico e na crítica social: “Faz de conta que eram reis/Donos das moscas e larvas/ Heróis de ruínas/ Guerreiros lutadores contra insetos/ Brincavam de esconde-esconde”<sup>30</sup>. É possível reparar que a obra valoriza o sonho, a utopia em detrimento da efetividade, mas também faz referência à pobreza dessa família, que sobrevive de forma desumana com os restos. O passado é reavivado para revelar os costumes e as recordações de uma vida difícil. Uma ancestralidade que carregava o mesmo sofrimento desumano.

Debaixo duma foto da vó e do vô  
Num quadro na parede  
Há um cartaz amassado  
Um herói de cinema  
Bela atriz  
Contam de coisas passadas  
Descobertas, amarguras  
Coisas juntadas  
Do casal catador [...]  
Há folhinhas de outrora  
Desbotadas, surrada  
Dadas a perder de vista  
Os nascimentos marcados  
Os passamentos esquecidos<sup>31</sup>.

<sup>28</sup> Derli Machado de Oliveira, *Gêneros multimodais e multiletramentos em sala de aula: novas práticas de leitura na sala de aula*, 2013.

<sup>29</sup> *Ibidem*, p 71.

<sup>30</sup> Ninfa Parreiras, *Donana e Titonho*, 2018.

<sup>31</sup> Ninfa Parreiras, *Donana e Titonho*, 2018.

O casal, que, diante das dificuldades sociais, utilizava materiais recicláveis e reutilizáveis para prover a subsistência familiar, foi surpreendido com a morte lado a lado de resíduos misturados com água da chuva. NANA e TONHO foram transportados para uma jornada sem retorno. As suas vidas foram marcadas por ruínas. Engels afirma que, quando a sociedade retira “de seres os meios de existência indispensáveis, impondo-lhes outras condições de vida com as quais é impossível subsistir; [...] os constroem [...] a permanecerem até que a morte surja”<sup>32</sup>. Não se trata de uma morte desprezível, mas de um apagamento do que seria desejável.

As personagens, agora idosos na narrativa, podem ser facilmente arrastadas, tornando-se dispensáveis. Velhice e morte são termos que, geralmente, são ignorados por refletirem uma finitude. Observamos que, na história, os protagonistas são deixados sem reação, os seus corpos já estavam marcados pelo cansaço, pelo descuido e pelas dificuldades enfrentadas há muito tempo.

Esse conto traz críticas sociais pertinentes e, ao considerar as imagens como elementos essenciais do texto, uma análise puramente verbal não se apresenta como a única forma de entender os processos de formação de sentido dessa obra. É necessário considerar as imagens como elementos constitutivos da materialidade textual. Assim, o ilustrador conduz o leitor a um jogo de imagens que alterna entre desenhos e fotografias. Rouillé sustenta que a fotografia é uma arte, formada por componentes que simbolizam e apoiam seu uso; portanto, a fotografia se torna parte do “material inscriteiro”<sup>33</sup>. Essa alternância entre ilustrações e fotografias permite ao indivíduo expandir as alternativas de interpretação do texto literário e aprimorar suas competências de leitura do texto visual e verbal.

O texto narrativo é rico em detalhes, seja na escrita ou nas imagens que a acompanham, compilando aspectos essenciais da vida atual, como as relações sociais, os conflitos, interagindo com a imaginação. Os temas estão relacionados às situações rotineiras, permitindo reflexões profundas, envolvendo sentimentos e emoções.

---

<sup>32</sup> Friedrich Engels, *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, 1988, p. 115.

<sup>33</sup> André Rouillé, *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*, 2009, p.238.

A obra termina de forma irônica e melancólica. O leitor consegue captar, através das imagens verbais e visuais, cada detalhe das últimas cenas dos personagens principais. Os corpos foram arrastados pelos escombros e lama, evidenciando, dessa forma, uma realidade cruel. As ilustrações de André Neves proporcionam um significado profundo, com a inclusão do casal abraçado sob um guarda-chuva, criando um jogo de proximidade ou distância com o leitor. Este se transforma em um investigador ou observador de uma imagem meticulosamente trabalhada, possibilitando ao leitor a incorporação de diversos planos visuais na ilustração.

Verifica-se pela imagem abaixo a presença dos restos: a ilustração, a fotografia, elementos que trazem fatos da realidade e ficção.



**Figura 1**

André Neves, Livro: Donana e Titonho, 2018.

A primeira figura ilustra o trabalho do ilustrador André Neves. As nuances das imagens e da fotografia operam com formas de conexão inusitadas e criativas. Palavras, imagens e fotografias se entrelaçam, permitindo ao leitor o contraste fotográfico, gerando uma certa verossimilhança na narrativa. As ilustrações, ao mesclarem-se com as fotografias, parecem destacar uma dimensão lúdica e, simultaneamente, realista da situação enfrentada pelos personagens. Podemos notar que o cenário social apresentado na obra durante a leitura vai além da pobreza, evidenciando dessa forma o contraste social da intensa miséria humana.

As ilustrações de André Neves coexistem e se associam ao texto, ora se aproximando da geografia textual, fornecendo indícios para a identificação do ambiente, mas preservando, ao mesmo tempo, o elemento de surpresa e a

poeticidade que caracterizam a narrativa. As ilustrações se destacam por sua produção artística sofisticada, em que texto, ilustrações e design gráfico são utilizados em benefício do livro.

Compreendemos que a fotografia deve ser vista como um produto cultural, resultante de um esforço social de produção. Nesse contexto, o processo de criação da imagem fotográfica está associado aos métodos técnicos de expressão artística. Dessa forma, a fotografia pode, de um lado, fomentar a difusão de novos comportamentos e representações da classe que possui o domínio desses meios, enquanto, de outro lado, pode ainda desempenhar uma função eficaz no controle social, por meio da formação do olhar. Nesse sentido, Rouillé acentua que:

A arte fotográfica é, assim, concebida como um misto, uma mistura de princípios heterogêneos: uma arte necessariamente impura. E a intervenção é o procedimento do misto. É através da intervenção extrafotográfica, até mesmo, antifotográfica, que a imagem pictórica, paradoxalmente, junta a fotografia e os procedimentos de sua inversão<sup>34</sup>.

Na citação mencionada, notamos que a fotografia possui uma habilidade temporária de captar e interagir com os sujeitos através das imagens registradas, ou seja, possui uma significativa capacidade de retratar o contexto.

No âmbito da obra Donana e Titonho, verifica-se que essa narrativa, em sua íntegra, tanto no aspecto textual quanto visual, estabelece um diálogo com as fotografias *Marat (Sebastião)*, *Pictures of Garbage* e *The Bearer Irma*, do artista plástico Vik Muniz. É importante destacar que Vik Muniz trabalhou em parceria com os catadores de lixo no Jardim Gramacho, localizando-se na cidade do Rio de Janeiro.

Essa parceria do artista plástico brasileiro Vik Muniz, desenvolvido em colaboração com os recicladores, foi apresentado no documentário Lixo Extraordinário. O audiovisual foi produzido ao longo de quase dois anos, entre agosto de 2007 e maio de 2009, dirigido por Lucy Walker.

De acordo com Muniz, o objetivo inicial era registrar os trabalhadores, fotografando-os. Ao longo da sua criação artística, ele se depara com as situações e histórias de vidas enfrentadas pelos catadores de lixo.<sup>35</sup> Nesse sentido Bakhtin afirma que:

---

<sup>34</sup> André Rouillé, *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*, 2009, p.257.

<sup>35</sup> Fotografias disponíveis em: <https://www.culturagenial.com/vik-muniz-obras/> e <https://www.wikiart.org/en/vik-muniz/marat-sebastiao-pictures-of-garbage-2008>. Acesso em: 16 jul. 2024.

[...] autor e personagem são concebidos no plano de uma filosofia geral da estética [...] importa antes de tudo a relação indissolúvel entre personagem e autor como participantes do acontecimento estético, importa a sua correlação no acontecimento e a interação no ato estético<sup>36</sup>.

Dessa forma, é possível supor que os envolvidos no diálogo fotográfico assumiram posições semelhantes, compartilhando experiências pessoais, mas também estabelecendo uma ligação com o artista Vik Muniz, uma convergência entre quem registrou e os personagens retratados. “A fotografia renova os procedimentos do verdadeiro [...] e o faz mecanizando a verdade ótica (a da câmara escura e da objetiva) e duplicando-a numa verdade tátil (a da impressão)”<sup>37</sup>. Todos esses elementos conversam e interagem, para resultar na fotografia. Vejamos as obras:



**Figura 2**

Vik Muniz, *Marat Sebastião*, 2008.

<sup>36</sup> Mikhail Bakhtin, *Estética da criação verbal*, 2003, p. 424.

<sup>37</sup> André Rouillé, *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*, 2009, p.238-239.



**Figura 3**

Vik Muniz, *The Bearer Irma*, 2008.

A segunda figura apresenta a imagem de Marat representada pelo ator Sebastião Carlos dos Santos. Importante frisar que Sebastião é catador, presidente e líder da Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho (ACAMJG). A obra em questão é uma adaptação da pintura A morte de Marat, realizada em 1793 pelo artista francês Jacques Louis David.

Navas pontua que cada vez mais a fotografia contemporânea assumirá uma nova relação com a realidade, cujo foco encontra-se em articular “um maior espaço para o imaginário”<sup>38</sup>. Dessa forma, quando as noções de ficção e realidade se redimensionam, as imagens continuam a “compactuar com o dizível,” permitindo que a fotografia questione o seu caráter de realidade impositiva e abrigue experiências que, muitas vezes, estão além da própria imagem apresentada ao leitor.<sup>39</sup> Nesse sentido, Barthes destaca que “a fotografia, considerando-se como um análogo mecânico do real, traz uma mensagem primeira que, de certo modo, preenche plenamente a sua substância e não deixa lugar ao desenvolvimento de uma mensagem segunda”<sup>40</sup>.

As figuras 2 e 3 mostram a utilização de vários materiais, como plásticos, pneus, brinquedos, fios, chinelos, garrafas e outros de diferentes cores e formatos. Marat teve o corpo confeccionado com materiais recicláveis escuros

<sup>38</sup> Adolfo Montejo Navas, *Fotografia e Poesia* (afinidades eletivas), 2017, p. 63.

<sup>39</sup> *Ibidem*, p.67.

<sup>40</sup> Roland Barthes, *O óbvio e o obtuso*; ensaios críticos III, 1990, p. 13.

para destacar o chão branco. Conforme Agamben, “a imagem fotográfica é sempre mais que uma imagem: é o lugar de um descarte, de uma laceração sublime entre o sensível e o inteligível, entre a cópia e a realidade, entre a memória e a esperança”<sup>41</sup>.

Na terceira imagem, vemos uma mulher carregando um vaso feito com materiais recicláveis sobre a cabeça. A imagem é uma forma de complementar um pensamento político e está relacionada a uma linha ideológica, que está ligada à imagem epistemológica. Dessa forma, a arte é considerada social, devido à influência do meio ambiente. Candido apresenta a ideia de que:

A arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais<sup>42</sup>.

A fotografia e a narrativa apresentam ideias que podem despertar o interesse do leitor em refletir e modificar seus conceitos, uma vez que ambas as obras contribuem para a criação de ambientes em que a leitura adquire significado e se desenvolve na sua complexidade. Os seus diversos aspectos são articulados.

A fotografia é o método de criação de imagens mais rigorosamente lógico que o homem possui, embora a sua estrutura seja menos complexa que a da música ou da poesia, e muito mais rígida que a da pintura. Contudo, nas suas formas mais recentes, não é tão simples como alguns gostariam que fosse. A fotografia tradicional é, em alguns aspectos, análoga ao verso formal, com rima e métrica uniforme. A nova forma, livre de muitas das conveniências antiquadas, obedece a regras mais próximas das do verso livre ou dos ritmos saltados de Hopkins. (tradução nossa)<sup>43 44</sup>.

A imagem que surge apresenta uma complexidade e uma variedade de detalhes, o que resulta em emoções e sensações distintas para o espectador. O objetivo da linguagem visual é contextualizar e transmitir a história de maneira atraente, aproximando desta maneira o leitor de uma realidade. Conforme Kress

<sup>41</sup> Giorgio Agamben, *Profanações*, 2007, p. 29.

<sup>42</sup> Antonio Candido, *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*, 2000, p. 20.

<sup>43</sup>

Henry Holmes Smith, “*La fotografía en nuestro tiempo: prospecciones para la séptima década (1961)*”, 2003.

<sup>44</sup> La fotografía es el método mas rigurosamente lógico de crear imágenes que tiene el hombre, aunque su estructura sea menos compleja que la de la música o la poesía, y mucho más rígida que la de la pintura. Sin embargo, en sus formas más nuevas no es tan simple como algunos quisieran hacer ver. *La fotografía tradicional es en cierto modo análoga al verso formal, con rima y metro uniforme. La nueva forma, liberada de muchas de las conveniencias antiquadas, obedece a reglas más cercanas a las del verso libre o de los ritmos salteados de Hopkins.*

e Van Leeuwen, “o visual e o verbal se relacionam e modificam-se conjuntamente”<sup>45</sup>.

Nesse contexto, ao relacionarmos ambos os níveis narrativos, ou seja, a obra Donana e Titonho em sua totalidade (texto, ilustrações e fotografias do ilustrador André Neves) com as fotografias do artista Vik Muniz, o leitor deparar-se-á com uma variedade de apelos verbais e visuais provenientes de histórias reais e ficcionais que se entrelaçam. Esse encontro oferece ao sujeito uma rica diversidade de propostas que permitem diferentes leituras interpretativas.

Nessa relação entre linguagem visual e verbal, a fotografia se relaciona com esse texto, mostrando a sua força inventiva e não apenas representativa. Os textos, as fotografias e as imagens ilustrativas são expressões da atualidade, da desigualdade social.

Ao longo da leitura, observação e análise das obras, o indivíduo adquire novas perspectivas enquanto se torna um leitor mais consciente. Segundo Orlandi, o ato de ler é multifatorial, o que indica as diversas abordagens de conceber a leitura.<sup>46</sup>

A convivência com a música, a pintura, a fotografia, o cinema, com outras formas de utilização de som e com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderiam nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecido na escola. Essas linguagens todas não são alternativas. Elas articulam-se. E é essa articulação que deveria ser explorada no ensino de leitura, quando temos como objetivo trabalhar a capacidade de compreensão do aluno<sup>47</sup>.

A atuação com a literatura e a fotografia, além de propiciar o entendimento do próprio sujeito leitor, deve também estabelecer interlocuções com outras manifestações artísticas e com diferentes modos de produção de conhecimento. Compreende-se que a leitura desempenha um papel crucial na sociedade ao revelar os mecanismos de dominação ideológica, permitindo que as pessoas reflitam, questionem, pensem e ajam de maneira crítica.

---

<sup>45</sup> Gunthe Kress e Van Leeuwen, *Theo Reading images: the grammar of visual design*, 1996, p. 3.

<sup>46</sup> Eni Puccinelli Orlandi, *Discurso e leitura*, 2000.

<sup>47</sup> *Ibidem*, p. 40.

## 5. Considerações finais

As múltiplas leituras dos textos visuais e verbais enriquecem o conhecimento de mundo do indivíduo, auxiliando na definição de posturas críticas em relação a tudo o que o cerca.

Com base nessa pesquisa, é viável compreender que a percepção visual é tão relevante para a estrutura textual quanto a expressão verbal. O leitor poderá compreender as conexões entre as imagens, o texto literário e das fotografias, que, contextualizadas, interagem com o indivíduo.

A leitura literária e os textos multimodais são atividades sociais fundamentais para o crescimento da autonomia, ao associarem inteligência, sensibilidade e imaginação, permitindo a ampliação da capacidade de interpretar o mundo e transformá-lo.<sup>48</sup>

Consideramos que o trabalho com literatura e fotografia do ponto de vista interdisciplinar será de grande valia, uma vez que estimulará uma análise aprofundada, permitindo ao leitor refletir e repensar sobre os conceitos presentes nos textos verbais e visuais.

---

<sup>48</sup> Paulo Freire, *A Importância do Ato de Ler*: em três artigos que se completam, 1998.

## Referências

- AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. Tradução e apresentação de Selvino José Assman. São Paulo: Boitempo, 2007. (Coleção Marxismo e Literatura)
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso; ensaios críticos III*. Tradução Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 8.ed. São Paulo: Queroz, 2000.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. São Paulo: Editora T. A. Queroz, 1995.
- DIONISIO, Ângela Paiva. *Gêneros multimodais e multiletramentos*. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B. BRITO, K.S. (org.) *Gêneros textuais: Reflexões e Ensino*. Palmas e União da Vitória: Kayganguê, 2005.
- DIONISIO, Ângela Paiva. *Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita*. In: MARCUSCHI, Luiz. Antonio e DIONISIO, Ângela Paiva. *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DIONISIO, Ângela Paiva. *Gêneros textuais e multimodalidade*. In: KARWOSKI, Acir M; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. Campinas: Papirus, 1993.
- ECO, Umberto. *Sobre a literatura*. Tradução Eliane Junke. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. 2 ed. São Paulo: Global Editora, 1988.
- FISCHER Ernst. *A necessidade da arte*. 9. Ed. Rio de Janeiro, 1987.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1998.
- FUKS, Rebeca. *As 10 criações mais impressionantes de Vik Muniz*. Cultura Genial, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/vik-muniz-obras/>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- GREGORIN Filho, José Nicolau. *Literatura Juvenil; adolescência, cultura e formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2011.
- KLEIMAN, Angela. *Letramento na contemporaneidade*. Bakhtiniana, Rev. Estudo. Discurso 9 (2) dez 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200006> acesso 20/01/2024. Acesso em: 20/05/2024.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. 2. ed. London: Routledge, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MUNIZ, Vik. In: ESCRITÓRIO DE ARTE. São Paulo. Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/vik-muniz>. Acesso em 15 mai. 2024.

MUNIZ, Vik. *Marat (Sebastião) - Pictures of Garbage*. 2008. [Obra de arte]. WikiArt. Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/vik-muniz/marat-sebastiao-pictures-of-garbage-2008>. Acesso em: 16 jul. 2024.

NAVAS, Adolfo Montejo. *Fotografia e Poesia* (afinidades eletivas). 2 Ed. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

OLIVEIRA, Derli. Machado de. *Gêneros multimodais e multiletramentos em sala de aula*: novas práticas de leitura na sala de aula. Itabaina/SE: VI Fórum identidades e alteridades e II Congresso Nacional de Educação e Diversidade, 2013. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/36810436/Texto\\_VI\\_Forum\\_19.pdf?1425177113=&response](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/36810436/Texto_VI_Forum_19.pdf?1425177113=&response). Acesso em: 15 mai. 2024.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. *Discurso e leitura*. 5. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP Editora da universidade Estadual de Campinas, 2000.

PARREIRAS, Ninfa. *Donana e Titonho*. São Paulo: Paulinas, 2018.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. In: ROJO, Roxane.; ALMEIDA, Eduardo Moura. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROUILLÉ, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SMITH, Henry Holmes. *La fotografía en nuestro tiempo: prospecciones para la séptima década* (1961). In: FONTCUBERTA, Joan (org.). *Estética fotográfica: una selección de textos*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SPENCER, Douglas Arthur. *Color Photography in Practice*. 2ª ed. Londres: Iliffe & Sons, 1980.